

UNILEÃO  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

RAFAELA SALES BIZERRA

**SAÚDE MENTAL:** repercussão no enfermeiro do setor de emergência  
uma revisão integrativa da literatura

JUAZEIRO DO NORTE – CEARÁ

2025

RAFAELA SALES BIZERRA

**SAÚDE MENTAL:** repercussão no enfermeiro do setor de emergência  
uma revisão integrativa da literatura

Trabalho de Conclusão de Curso,  
apresentado à Coordenação do Curso de  
Graduação em Enfermagem do Centro  
Universitário Dr. Leão Sampaio, em  
cumprimento às exigências para a  
obtenção do grau de bacharel em  
Enfermagem.

**Orientadora:** Profa. Me. Shura do Prado  
Farias Borges

JUAZEIRO DO NORTE – CEARÁ

2025

RAFAELA SALES BIZERRA

**SAÚDE MENTAL: repercussão no enfermeiro do setor de emergência**  
uma revisão integrativa da literatura

Trabalho de Conclusão de Curso,  
apresentado à Coordenação do Curso de  
Graduação em Enfermagem do Centro  
Universitário Dr. Leão Sampaio, em  
cumprimento às exigências para a  
obtenção do grau de bacharel em  
Enfermagem.

Aprovado em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Profa. Me. Shura do Prado Farias Borges**  
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio  
Orientadora

---

**Profa. Dra. Marlene Menezes de Souza Teixeira**  
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio  
1º Examinador

---

**Profa. Me. Ariadne Gomes Patrício Sampaio**  
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio  
2º Examinador

## DEDICATÓRIA

Dedico a Deus, por estar ao meu lado, me sustentando, encorajando e guiando nessa jornada.

À minha mãe, pela parceria incondicional e por abdicar de tantas coisas em prol da realização desse sonho.

À minha avó (In Memoriam) que mesmo não estando mais comigo, pude sentir sua presença me apoiando e protegendo.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço principalmente a Deus, minha fonte de sabedoria e força por sustentar-me durante toda a jornada e na elaboração do meu Trabalho de Conclusão de Curso. Foi sua graça que me fortificou nos momentos de adversidades, me proporcionando discernimento para prosseguir, renovando minha fé nas dificuldades. Dedico a ele toda honra e gratidão, pois sem ele nada disso seria viável e reconheço que essa vitória é um reflexo do seu imenso amor.

À minha mãe, Egídia Cristina, por acreditar em mim, até mais do que eu mesma. Suas palavras encorajadoras e seu suporte inabalável foram cruciais para que eu chegasse até aqui. Nos momentos em que fiquei sem chão, foi o seu afeto e fé em mim que me incentivaram a continuar. Gratidão imensa por todos os sacrifícios, renúncias e trabalho dedicados a mim sempre.

À minha avó (In Memoriam), Maria Sales, que com toda sua paciência e discernimento, me ensinou a orar e esperar no senhor. Cada gesto de carinho, cada conselho, as palavras de incentivo e as orações foram fundamentais para minha trajetória. Este trabalho também é fruto do seu amor e dedicação.

As minhas amigas, Ialli Oliveira e Thaís Macedo, por estarem ao meu lado desde o início do curso, compartilhando alegrias, dores, sonhos e impecilhos. Obrigada por me acolherem nos momentos em que me sentia perdida ou sem forças para continuar. Graças ao nosso companheirismo, os dias difíceis se tornaram mais leves. Dividir essa jornada com vocês foi um prazer e uma satisfação que jamais esquecerei.

À minha orientadora, Shura do Prado, sua paixão pela enfermagem, sua dedicação, paciência, conhecimentos e parceria foram um grande incentivo para a realização deste trabalho e a me inspirar na profissional que és. Suas orientações foram fundamentais para que eu pudesse seguir em frente com mais confiança e segurança.

À minha professora, Marlene Menezes, pelas sugestões importantes no presente trabalho e por ser uma fonte de inspiração pessoal para mim. Sua contribuição na realização do TCC e na minha vida acadêmica me marcaram, e, certamente, me farão ser uma profissional melhor.

À minha família pelo apoio incondicional e palavras de incentivo durante toda essa jornada, foram essenciais para que eu pudesse enfrentar os desafios e seguir com determinação. Este trabalho tem um pedaço de cada um de vocês. Muita gratidão a todos.

## RESUMO

O setor de emergência é, porventura, caracterizado por sua complexidade, aumento constante da rotatividade, extensa jornada de trabalho e pacientes graves necessitando de cuidado e agilidade. Nesse contexto, a saúde mental do enfermeiro emergencista é crucial para garantir qualidade na assistência. Objetiva-se analisar na literatura quais os principais distúrbios mentais que acometem o enfermeiro do setor de emergência bem como o impacto no desempenho e na qualidade do atendimento. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, derivada da análise de artigos pertinentes à temática, através da busca nas plataformas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Então, foram obtidos 250 artigos, os quais, após filtros e leitura, selecionou-se 6 artigos para compor o estudo. Incluíram-se artigos originais, publicados de forma livre e gratuita, sem critérios de idioma visando ampliar a abrangência da pesquisa. Destaca-se que não foi possível incluir o critério de tempo, tendo em vista que os estudos pertinentes a pesquisa, em sua maioria, eram antigos, no entanto, apresentam ideias atemporais. Foram excluídos estudos duplicados e irrelevantes ao foco do estudo. O trabalho em emergência quase sempre é cercado por condições de trabalho prejudiciais, particularmente no que se refere à manutenção da saúde física e mental do funcionário. A constante exposição a esses elementos estressantes podem provocar um processo insidioso, possivelmente levando o profissional a se tornar amargo, áspero, se sentir incapaz e, muitas das vezes, pessimista. Podendo apresentar indícios de despersonalização, levando-o a perder a empatia e a ignorar o sofrimento alheio, tratando o paciente como um objeto. Assim, proporcionando elevadas exigências psicológicas, podendo ainda, impactar a qualidade de vida do profissional, provocando estresse ocupacional. Constata-se que a saúde mental é primordial em profissionais de enfermagem do setor de emergência, fazendo-o agir corretamente mediante as situações vivenciadas nesse local.

**Palavras-chave:** Saúde mental. Emergência. Enfermagem.

## **ABSTRACT**

The emergency department is, indeed, characterized by its complexity, constant increase in turnover, long working hours, and critically ill patients requiring care and agility. In this context, the mental health of the emergency nurse is crucial to ensuring quality care. The objective is to analyze in the literature the main mental disorders that affect emergency department nurses as well as the impact on performance and quality of care. This is an integrative literature review, derived from the analysis of articles pertinent to the theme, through searches on the Virtual Health Library (BVS) and Google Scholar platforms. Then, 250 articles were obtained, of which, after filtering and reading, 6 articles were selected to compose the study. Original articles were included, published freely and without charge, without language criteria in order to broaden the scope of the research. It should be noted that it was not possible to include the time criterion, considering that the studies relevant to the research were mostly old, however, they present timeless ideas. Duplicate and irrelevant studies to the focus of the research were excluded. Emergency work is almost always surrounded by harmful working conditions, particularly regarding the maintenance of the employee's physical and mental health. The constant exposure to these stressors can provoke an insidious process, possibly leading the professional to become bitter, harsh, feel incapable, and often, pessimistic. Possibly showing signs of depersonalization, leading them to lose empathy and ignore the suffering of others, treating the patient as an object. Thus, providing high psychological demands, which can also impact the professional's quality of life, causing occupational stress. It is noted that mental health is paramount for nursing professionals in the emergency sector, enabling them to act correctly in the situations experienced in that environment.

**Keywords:** Mental health. Emergency. Nursing.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- QUADRO 1** – Tratamento Farmacológico ----- Pág. 17 à 18
- TABELA 1** – Etapas da Revisão Integrativa da Literatura (RIL) ----- Pág. 21
- QUADRO 2** – Descritores do MeSH para componentes da pergunta norteadora. Juazeiro do Norte – Ceará, Brasil. 2025. ----- Pág. 28
- QUADRO 3** – Cruzamento realizado nas bases de dados LILACS, PUBMED, BDEF, BVS, SciELO e MEDLINE. ----- Pág. 29
- QUADRO 4** – Características dos estudos selecionados, relativos a código de identificação do artigo, título, autoria, ano, bases de dados, país de publicação. ----- Pág. 32
- QUADRO 5** - Principais achados dos estudos selecionados, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2025.-----Pág. 34
- QUADRO 6** - Caracterização dos estudos selecionados relativos a código de identificação do artigo, objetivo, tipo de estudo e nível de evidência, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2024.---  
-----Pág. 34
- APÊNDICE A:** Fluxograma de seleção dos estudos que compuseram a revisão integrativa. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2025. ----- Pág. 30

## LISTA DE ABREVIATURAS

<b>UNILEÃO</b>	Universidade Doutor Leão Sampaio
<b>PCR</b>	Parada Cardiorrespiratória
<b>OMS</b>	Organização Mundial da Saúde
<b>ST</b>	Segurança no Trabalho
<b>ST</b>	Saúde no Trabalho
<b>PROFA</b>	Professora
<b>ME</b>	Mestre
<b>Dra</b>	Doutora
<b>RIL</b>	Revisão Integrativa da Literatura
<b>PBE</b>	Práticas Baseadas em Evidência
<b>PRISMA</b>	Preferred Reporting Items Systematic, Review and Meta-Analyses
<b>TAG</b>	Transtorno de Ansiedade Generalizada
<b>TDM</b>	Transtorno de Depressão Maior
<b>TEPT</b>	Transtorno de Estresse Pós Traumático
<b>TMC</b>	Transtornos Mentais Comuns
<b>TCC</b>	Terapia Cognitivo-Comportamental
<b>SB</b>	Síndrome de Burnout
<b>MS</b>	Ministério da Saúde
<b>PIC</b>	Prática Integrativa e Complementar
<b>5HT</b>	Serotonina
<b>ISRSNA</b>	Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina e Noradrenalina
<b>ADT</b>	Antidepressivos Tricíclicos
<b>BZD</b>	Benzodiazepínicos
<b>PDT</b>	Psicodinâmica do Trabalho
<b>COFEN</b>	Conselho Federal de Enfermagem
<b>MAE</b>	Movimento de Ativistas de Enfermagem
<b>IES-R</b>	Escala do Impacto do Evento – Revisada

<b>CLT</b>	Consolidação das Leis de Trabalho
<b>QV</b>	Qualidade Vida
<b>QVT</b>	Qualidade de Vida no Trabalho
<b>ESP</b>	Especialista

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	12
<b>2 OBJETIVOS</b>	14
<b>3 REVISÃO DE LITERATURA</b>	15
3.1 PROCESSO SAÚDE E DOENÇA NO TRABALHO	16
3.2 SETOR DE EMERGÊNCIA E SUAS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE MENTAL	16
3.3 PRINCIPAIS DOENÇAS QUE MAIS AFETAM A SAÚDE MENTAL DO ENFERMEIRO NA EMERGÊNCIA	17
3.3.1 Transtorno de Ansiedade Generalizada	17
3.3.2 Transtorno de Depressão Maior	18
3.3.3 Síndrome de Burnout	18
3.3.4 Transtorno de Estresse Pós Traumático	19
3.4 SAÚDE MENTAL DOS ENFERMEIROS NO SETOR DE EMERGÊNCIA	20
3.5 TRATAMENTOS DE ESTRESSE OCUPACIONAL DO ENFERMEIRO NA EMERGÊNCIA	21
3.6 LEIS E AÇÕES VOLTADAS PARA SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR	23
<b>4 METODOLOGIA</b>	25
4.1 TIPO DE ESTUDO	25
4.2 IDENTIFICAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA	26
4.3 BASES DE DADOS PARA A BUSCA	27
4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	27
4.5 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	30
4.6 ANÁLISE, ORGANIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	31
4.7 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS	32
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	33
5.1 SOBRECARGA PSÍQUICA DOS ENFERMEIROS EMERGENCISTAS	36
5.2 SOFRIMENTO MENTAL E A QUALIDADE NA ASSISTÊNCIA DOS ENFERMEIROS NO SETOR DE EMERGÊNCIA	37
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	43
<b>REFERÊNCIAS</b>	44

## 1 INTRODUÇÃO

No setor de emergência, onde a complexidade e o estresse são rotineiros, a saúde mental dos enfermeiros é vital quando se trata de qualidade na assistência (Labrague *et al.*, 2017). Hodiernamente, o trabalho é entendido como forte influenciador do comportamento humano, as circunstâncias que os profissionais enfrentam, cada vez mais aceleradas, corroboram para sinais de doenças ocupacionais (Calderero, Miasson, Corradi-webster, 2008).

A teoria de Jean Watson (2008), sustenta o conceito de cuidado em enfermagem enfatizando o papel da terapêutica e do cuidado humanizado na promoção da saúde e do conforto dos pacientes. Além do exposto, a equipe de enfermagem é o grupo de profissionais que mantém o contato mais próximo com o cliente, oferecendo suporte e assistência durante seus momentos de sofrimento e angústia (Estuqui *et al.*, 2022).

Com a vivência em ambientes de trabalho cada vez mais exigentes, torna-se inevitável a cobrança excessiva, e, por conseguinte, o adoecimento mental. Quando se fala em área da saúde, são muitos os aspectos determinantes desse quadro, isso pode ocorrer por causa da dificuldade dos serviços prestados, da pouca valorização profissional e jornadas de trabalho extensas e desgastantes impostas pelas instituições (Duarte *et al.*, 2018).

O setor de emergência é suscetível a eventos indesejados, tendo em vista a crescente rotatividade e alta demanda de pacientes em diversos graus de gravidade, a carga horária laboral exacerbada e a exposição a estresse profissional (Filho *et al.*, 2012). A natureza dos casos, imprescindíveis e intensos, podem causar danos físicos e psicológicos aos enfermeiros (McFarlane *et al.*, 2020).

Elementos como o número de procedimentos elevados, tomada de decisão, superlotação, trabalho por turnos e sofrimento dos familiares são investigados como potenciais riscos de doenças relacionadas ao trabalho (Kohls *et al.*, 2017). Nesses casos, é imprescindível que o enfermeiro possua total domínio de conhecimento teórico e prático, todavia, majoritariamente necessita de equilíbrio emocional para realizar ações rápidas e precisas, interagindo com a equipe multidisciplinar e garantindo uma assistência sincronizada e de qualidade (Estuqui *et al.*, 2022).

A prevalência de comprometimento da saúde mental dos profissionais de emergência é preocupante e tem sido bem documentada em estudos recentes. Fatores estressantes nesse ambiente, bem como a pressão existente nele, apresentam grande contribuição para o desenvolvimento de ansiedade, burnout e até depressão nos trabalhadores (Labrague et al., 2017; McFarlane et al., 2020).

Algumas preocupações surgiram a partir dos estudos: Quais os principais distúrbios mentais que acometem os profissionais enfermeiros e como estes impactam na prestação de assistência no setor de emergência?

Portanto, a pesquisa justifica-se pelas inquietações próprias da autora e a necessidade de desenvolver mais estudos acerca da temática visando compreender a saúde psíquica dos profissionais de enfermagem dos setores de emergência como fator necessário e imprescindível para que o mesmo realize uma assistência eficaz.

O presente estudo poderá contribuir para a observação de fatores que condicionam e alteram a saúde mental do enfermeiro frente ao desempenho de suas atividades, destacando a importância de o profissional de saúde cuidar de si mesmo para que assim, consciente e plenamente, executem suas atividades com maestria.

## **2 OBJETIVO**

Analisar na literatura quais os principais distúrbios mentais que acometem o enfermeiro do setor de emergência bem como o impacto no desempenho e na qualidade do atendimento.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 PROCESSO SAÚDE E DOENÇA NO TRABALHO

Conforme diz a Organização Mundial da Saúde (OMS), saúde não quer dizer apenas a inexistência de doença, mas um estado de total bem-estar físico, mental e social. Consoante Abed (1993), essa designação sofreu diversas críticas pelo fato de que ela representa a saúde como algo absoluto e indissociável, usando um termo imutável como “estado” para descrever algo que é variável.

Ainda de acordo com a OMS, a definição de doença se dá por um emaranhado de fenômenos que modificam as condições normais de um indivíduo. A concepção de doença relaciona-se com o mal, entretanto, não o corresponde totalmente. Isso quer dizer que mesmos prognósticos e quadros clínicos parecidos atingem cada pessoa de uma forma diferente, podendo também modificar a forma como os seres humanos se comportam em sociedade. A percepção individual de sua saúde, no entanto, é importante do ponto de vista do desempenho social e do bem-estar singular (Evans, Stoddart, 1990).

Ao lidar com os enormes danos provenientes da exposição à jornada laboral excessiva pelos profissionais enfermeiros, é válido reconhecer o expediente aos quais os trabalhadores estão expostos e implementar estratégias visando um trabalho saudável. Ainda que essa carga no ambiente trabalhista seja reconhecida, as melhorias das condições laborativas é abstrata, diante desse cenário, é imprescindível o monitoramento da saúde desses profissionais, bem como os fatores associados ao seu adoecimento (Carvalho *et al.*, 2019).

Em vista disso, a Saúde do Trabalhador (ST) está entre uma das preocupações contemporâneas, com ênfase no campo empresarial, focado nas mudanças rápidas de relação entre capital e trabalho, que levam à criação de novas formas de produção. Essas mudanças têm consequências sociais relevantes, como a substituição de postos de trabalhos, a necessidade de elevado nível de qualificação, o aparecimento de novas categorias profissionais e o aumento do ritmo de trabalho (Felli, Baptista, 2015).

#### 3.2 SETOR DE EMERGÊNCIA E SUAS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE MENTAL

A unidade hospitalar de emergência constitui um ambiente crucial, haja vista que a assistência necessita ser realizada de forma ágil e ordenada, buscando sempre uma melhora no atendimento e evitar possíveis ocorrências graves. Pela demanda desse setor apresentar quadro crítico, os profissionais de enfermagem operantes requerem se enquadrar nas peculiaridades do serviço, visando as carências do público alvo (Zambonim *et al.*, 2019).

A realidade de como um serviço ocupa grande parte da vida de uma pessoa demonstra o quão importante ele é. Essa faceta relacional afeta a saúde mental do trabalhador, assim definindo como ele realiza suas atividades, visto que a organização, planejamento e execução do trabalho diário, bem como as relações estabelecidas com vários atores, podem causar prazer, ou contraditoriamente, trazer sofrimento aos profissionais de saúde (Duarte, Glanzner, Pereira, 2018).

Uma unidade de emergência é feita de circunstâncias complexas advindas do próprio ambiente, bem como das pessoas que cuidam e recebem cuidados, que vivenciam interações humanas complexas no processo de prestar e receber assistência em um sistema hospitalar organizacional (Baggio, Callegaro, Erdmann, 2009).

O desempenho de atividades laborais no setor de emergência é tido como uma oportunidade constante de lidar com um paciente gravemente enfermo, necessitando de assistência iminente, estando suscetível a óbito. A enfermagem desempenha papel significativo nesse ambiente, como acolher, realizar a anamnese e exame físico. Outrossim, é responsável pela liderança da equipe, combinando conhecimento científico com destreza e da necessidade de preservar a calma (Furtado, Araújo, 2010).

Para os profissionais enfermeiros dos setores de urgência e emergência, devido a demanda laboral exaustiva, os Transtornos Mentais Comuns (TMC) são frequentes. A escassez de materiais, os perigos enfrentados diariamente, a suscetibilidade a situações de violência, estes fatores estressantes geram sintomas preocupantes, como exemplo a síndrome de Burnout (Ansolin *et al.*, 2015).

As patologias mentais decorrentes do estresse e sobrecarga, intelectual e emocional, geradas pela dinâmica laboral, por vezes excessivas, assim como sua efetividade, necessitam de uma atenção mais focada. O bem-estar do enfermeiro e as emoções implicadas, possivelmente influenciam no seu trabalho, como os sinais e sintomas depressivos que causam incapacidades para a realização das atividades (Fernandes, Soares, Silva, 2018).

Em sua pesquisa, Santana *et al.* (2023), destacam os principais fatores condicionantes e determinantes de sofrimento por parte de enfermeiras com formação nas áreas de urgência e emergência, dentre eles, salienta-se a desorganização do trabalho devido imposições e autocobrança, desvalorização profissional pelo fato do salário insatisfatório, perda de sentido no trabalho, tendo em vista os dilemas, conflitos e despersonalização, aspectos que colaboram para o adoecimento.

### 3.3 PRINCIPAIS DOENÇAS QUE AFETAM A SAÚDE MENTAL DO ENFERMEIRO DA EMERGÊNCIA

Os distúrbios mentais comuns, denominados também de transtornos psíquicos menores, apresentam sintomas não-psicóticos, frequentemente ligados a situações subclínicas de estresse, ansiedade e depressão, que afetam diretamente o funcionamento do corpo. Os sintomas englobam problemas de memória, foco e tomada de decisões, bem como insônia, irritabilidade e queixas corporais, com exceção das situações de transtornos psicóticos, uso de entorpecentes e transtornos de personalidade. Essas patologias psíquicas podem afetar o rendimento profissional e pessoal dos indivíduos, mesmo sem um diagnóstico oficial (Toneli *et al.*, 2024).

O estresse laboral surge da posição do indivíduo nesse cenário, pois o trabalho pode gerar problemas como insatisfação, desinteresse, apatia e irritabilidade, bem como desenvolvimento pessoal e autonomia. Portanto, o trabalho deve ser uma atividade gratificante, com os requisitos essenciais para o desempenho e para agregar na qualidade de vida das pessoas (Batista *et al.*, 2006).

O estresse ocupacional é uma condição que resulta em um desgaste demasiado do corpo humano ou redução da habilidade laboral, principalmente por causa da questão de inaptidão distendida do homem de suportar e ajustar-se às demandas psíquicas presentes em seu ambiente trabalhista (Couto, 1987).

O estresse é comumente entendido como um estímulo estressor que acontece com um indivíduo, por fatores importantes que causem excitação física e sentimentos negativos, sendo caracterizado como a interação entre indivíduo e o ambiente que é percebida como pessoalmente relevante e exaustiva, com excessos de recursos para lidar (Lazarus, Folkman, 1984).

### 3.3.1 Transtorno de Ansiedade Generalizada

A ansiedade e o medo transformam-se em patológicos quando se tornam excessivos, descomuns ao estímulo ou qualitativamente diferentes do que é considerado normal naquela idade, prejudicando a qualidade de vida, o emocional e a performance geral das pessoas. As respostas exacerbadas aos impulsos ansiogênicos tendem a ocorrer mais frequentemente em indivíduos predispostos (Castillo *et al.*, 2000).

A ansiedade é uma sensação imprecisa e desconfortável de medo, marcada por tensão advinda da antecipação ao risco do desconhecido ou inusitado. Caracterizada como um estado emocional com elementos psicológicos e fisiológicos inerentes às vivências humanas, se torna patológica quando ocorre uma reação desproporcional à situação que provocou. Está entre os transtornos comuns na sociedade (Schmidt, Dantas, Marziale, 2011).

No Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), as reações ansiosas são promovidas pelos impulsos internos e/ou externos, resultantes de processos cognitivos e primitivos. Por outro lado, esses processos dependem dos conhecimentos fundamentais do indivíduo sobre si mesmo e sobre o ambiente que está inserido (Menezes, Moura, Mafra, 2017).

A ansiedade intensifica-se em meio às pressões, exigências e estresses cotidianos, que é uma resposta inata e adaptável. É possível ser caracterizada como uma emoção focada no futuro relacionada a eventos que podem ser perigosos e antagônicos, provocando respostas biológicas, comportamentais e emocionais que mobilizam a pessoa para se preparar contra potenciais riscos (Schönhofen *et al.*, 2020).

Consoante Veloso *et al.* (2016), em sua pesquisa de prevalência de ansiedade nos enfermeiros atuantes nos serviços hospitalares de urgência e emergência, realizado com 90 profissionais de enfermagem, obteve que 27,8% possuem ansiedade leve, 13,3% ansiedade moderada e 3,3% apresentaram indicadores compatíveis com ansiedade grave. Os entrevistados relataram os sintomas físicos, dos quais destacam-se a incapacidade de relaxar (50%), sensação de calor (40%) e desconforto abdominal (32,2%).

### 3.3.2 Transtorno de Depressão Maior

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2020), a depressão caracteriza-se como uma das principais causas de incapacidade do mundo. É um transtorno mental frequente, que atinge mais de 264 milhões de pessoas. Com taxa de morte de cerca de 800 mil indivíduos entre as idades de 15 a 29 anos (Guimarães *et al.*, 2022).

A depressão maior ou Transtorno Depressivo Maior (TDM), é uma condição mental marcada por um humor deprimido constante e diminuição do interesse ou satisfação em atividades que antes eram estimadas (Associação Psiquiátrica Americana, 2013).

O transtorno de depressão maior é um dos fatores que mais contribui para a redução de anos de vida devido a incapacidade. Os enfermeiros associaram o sofrimento psicológico pessoal ao ambiente de trabalho, especialmente à ausência de apoio e condições laborais negativas (Oliveira, Mazzaia, Marcolan, 2015).

A depressão representa um estado de humor alterado que inclui tristeza, diminuição total ou parcial de sentir júbilo, além de mudanças cognitivas significativas, motoras e somáticas, essas mudanças afetam funções no quesito social das pessoas (Parcias *et al.*, 2011).

Silva e Marcolan (2020), em sua análise quantitativa, desenvolvida com 21 enfermeiros das unidades de emergências intra-hospitalares, obteve o seguinte resultado: 12 (57,14%) profissionais não se identificaram como portadores de TDM e 9 (42,86%) responderam que sim. A investigação de dados qualitativos apontou a desorganização, as relações chefe/funcionário, ataques por parte dos pacientes e outros fatores relacionados a condições de trabalho inadequadas, levando ao sofrimento.

### 3.3.3 Síndrome de Burnout

A síndrome de burnout, derivada do termo “*burnout*” da língua inglesa, que quer dizer “queimado”, ou seja, parou de desempenhar suas funções por falta de energia. Essa correlação com este vocábulo simboliza uma reação aos fatores estressantes comuns nos ambientes laborais (Pêgo, Pêgo, 2016).

O “*burnout*” é uma expressão específica do ambiente laboral que engloba uma despena ou intensidade prolongada aos estresses. Sua avaliação leva em consideração a experiência de estresse conforme definida por um modelo social, abrangendo as seguintes

dimensões: exaustão emocional, despersonalização e baixo desempenho profissional (Ribeiro et al., 2022).

A Síndrome de Burnout (SB) relaciona-se à alta demanda no local trabalhista, tratando-se de um transtorno adaptativo. A ascensão da SB é gradual, e, muitas vezes, enfrentada por um indivíduo que apresenta como sintoma principal o cansaço emocional (Cruz et al., 2022).

A SB é uma enfermidade notada em trabalhos intensivos e em pessoas que atendem o público, um exemplo são os profissionais de saúde. Os médicos e outros profissionais de saúde que estão expostos a altos níveis de angústia no trabalho por causa da exaustão e/ou sofrimento psicológico ou físico. No setor profissional e nos níveis organizacionais, são comuns os efeitos adversos como suicídio, relacionamentos desfeitos e redução da produtividade, sendo condicionados ao fator burnout (Agarwal et al., 2020; Tawfik et al., 2019).

Buscando uma análise acerca do desenvolvimento da SB em diferentes níveis de complexidade (moderado ou grave), a pesquisa realizada por Dantas et al. (2014), executada com 91 enfermeiros atuantes do setor de emergência, mostrou que os profissionais do sexo feminino são predominantes (73,6%) em relação ao sexo masculino (26,4%). Ao observar os casos de Síndrome de Burnout com base no tempo de atuação, nota-se que 57,3% representam os enfermeiros que atuam na área em até 5 anos.

### 3.3.4 Transtorno de Estresse Pós Traumático

O médico psicanalista Freud (2011) propôs que experiências traumáticas, particularmente as que não são assimiladas por completo pela mente, resultam no surgimento de neuroses. O mesmo inseriu a teoria da repressão, em que defende a noção de que acontecimentos traumáticos são frequentemente suprimidos e conseqüentemente mantidos abstraídos na consciência. Esses acontecimentos ocultos são capazes de provocar problemas emocionais e comportamentais.

A enfermidade psicológica conhecida como Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) possivelmente ocorre quando alguém é exposto a um ou mais traumas, tais como

ações militares, trauma físico, violência doméstica, estupro, negligência, entre outros (Nisar *et al.*, 2020).

O TEPT é um distúrbio decorrente de eventos traumáticos. Uma ansiedade que surge a partir de acontecimentos trágicos e intimidadores. A maioria dos pacientes evoluem para uma condição crônica, especialmente quando não se têm acesso a tratamentos qualificados (Brasil, 2015).

Alguns fatores aumentam a probabilidade de desenvolvimento de TEPT, incluindo baixo status socioeconômico, o qual desempenha um papel importante na crescente exposição a situações violentas (Ruebner *et al.*, 2017).

Em uma pesquisa realizada com profissionais emergencistas, na sua maioria do sexo masculino (76,15%), idades de 36 a 45 anos (52,96%), com faixa etária média de 42 a 99 anos, realizado com 23 enfermeiros e 65 técnicos/auxiliares de enfermagem, utilizando a Escala do Impacto do Evento – Revisada (IES-R), que busca colher indicadores de sintomatologia do TEPT, pontuando o escore de 24 a 32 como baixo risco e maior de 33 sendo risco provável de diagnóstico, obteve a seguinte amostra: Enfermeiros - escore <33 (73,91%) e > igual que 33 (26,09%), Técnicos/auxiliares de enfermagem - escore <33 (78,46%) e > igual que 33 (29,41%) (Nascimento *et al.*, 2022).

### 3.4 SAÚDE MENTAL DOS ENFERMEIROS NO SETOR DA EMERGÊNCIA

A saúde mental é um dos elementos essenciais para o bem-estar, o enfermeiro é visto como um profissional de referência para os indivíduos e a sociedade. No entanto, antes de cuidar dos outros, o enfermeiro precisa assegurar a sua própria estabilidade emocional (Cabral, Florentim, 2015).

A saúde vai além da simples ausência de enfermidades, desse modo, ter saúde significa possuir um bem-estar que engloba o físico, mental e social (Nascimento *et al.*, 2022).

As instituições de saúde são componentes da organização médico-social, em que o objetivo é fornecer assistência médica holística, preventiva e curativa para a comunidade, seus serviços se estendem toda a família integralmente, por isso, é um ambiente que necessita de estudos médicos e biossociais (Gomes, Vargas, 2023).

Nessa perspectiva, o trabalho pode impactar a saúde dos profissionais enfermeiros no contexto de um cenário crítico que abrangem os serviços de urgência e emergência. Os trabalhadores enfrentam neste setor, um maior desgaste psicológico devido a demanda e dinâmica laboral de um serviço que funciona sem interrupções e que oferece acesso gratuito. Assim sendo, uma das dificuldades enfrentadas nesse tipo de trabalho é justamente a superlotação resultante da alta procura (Oliveira *et al.*, 2004).

O estresse ocupacional está ligado às reações químicas do cérebro, em que a adrenalina e o cortisol estão em níveis elevados, repercutindo na resposta a vivências cotidianas, tais reações corroboram com o grau de satisfação do enfermeiro frente ao âmbito laboral. A jornada de trabalho instável resulta na perda de habilidade, paciência, incapacidade de gerir equipes e recursos, bem como se tornar inativo e pouco produtivo socialmente. O surgimento de patologias em profissionais enfermeiros afeta a sua vida pessoal e funciona como “porta de entrada” para diversos distúrbios psíquicos (Mota *et al.*, 2021).

A influência da segurança do paciente atrelado a saúde mental e o bem-estar de profissionais da saúde, apresentam temas de alta relevância e preocupação em todo o país. A área da saúde impõe uma série de pressões aos profissionais, destacando-se os desafios comuns do trabalho, a demanda conflitante, limitações de tempo, entre outros, com isso, a síndrome do esgotamento está cada vez mais reconhecida nesse meio (Bridgeman, Bridgeman, Barone, 2018).

A fadiga física e mental já era uma realidade para profissionais que exercem funções nos serviços de urgência e emergência, durante a pandemia da COVID-19, esta agravou-se ainda mais, tendo em vista que cerca de 30% dos pacientes acometidos pelo vírus, eram internados nesses setores ou na Unidade de Terapia Intensiva (Cucinota, Vanelli, 2020). Os efeitos de uma pandemia para os profissionais de saúde é duradouro, o trabalho executado por membros da equipe de emergência, enfermeiros, médicos e intensivistas, os tornam suscetíveis a eventos estressantes que podem levar a uma crise suicida (Awan *et al.*, 2022).

### 3.5 MANEJO ALTERNATIVO DE ESTRESSE OCUPACIONAL PARA OS PROFISSIONAIS NA EMERGÊNCIA

É crucial compreender a existência da medicina alternativa. Esta refere-se às terapias como meio de substituição do tratamento tradicional (utilização de medicações, quimioterapia,

entre outros). Embora, determinados tratamentos alternativos não sejam ensinados e divulgados pelos órgãos médicos, tampouco recomendados e aceitos, existem as exceções que são realizadas por obter evidências de sua aplicabilidade, como por exemplo a meditação e a acupuntura (Silva, Salles, 2016).

A meditação, praticada regularmente, traz diversos benefícios como o aumento de sensações positivas, aprimoramento do sistema imunológico e retardamento do envelhecimento cerebral. Essa prática emprega métodos combinados de movimentos e técnicas respiratórias, o que facilita a diminuição da agitação e pensamentos inquietos rotineiros, já que mantém o estado meditativo natural (Guerra *et al.*, 2022).

A acupuntura é tida como uma Prática Integrativa e Complementar (PIC), de acordo com Ministério da Saúde (MS). A técnica atua estimulando a liberação de substâncias como a endorfina, dopamina e o hormônio adrenocorticotrófico, regulando o Sistema Nervoso Central autônomo e restabelecendo as funções orgânicas, reduzindo o estresse e provocando melhora significativa do humor (Silveira *et al.*, 2018).

A prática de atividade física é indicada por seus diversos benefícios já evidenciados, alguns deles são a perda ponderal de peso, melhorias da postura e estrutura, regulação da glicose, aumento do débito cardíaco, desenvolvimento da força muscular e prevenção da obesidade. Além das vantagens físicas, esse hábito traz a elevação da autoestima, a sensação de estar sendo útil, melhoras no humor, bem-estar geral e maiores interações sociais (Anibal, Romano, 2017).

O tratamento farmacológico desempenha diversas funções, entre elas, corroborar para a resposta ao estresse, permitindo que a pessoa retorne as suas atividades cotidianas; facilitar melhor resolução do trauma, associado a terapia; moderar sintomas de ansiedade generalizada, descontroles de impulsos e insônia; e prevenir recaídas de condições comórbidas (Bernik, Laranjeiras, Corregiari, 2003).

#### **Quadro 1 – Tratamento farmacológico**

<b>Classe farmacológica</b>	<b>Principais representantes</b>	<b>Mecanismo de ação</b>
Benzodiazepínicos	Alprazolam, Bromazepam, Clonazepam, Diazepam, Lorazepam.	Atua facilitando a ação do receptor GABA (gama-aminobutírico), neurotransmissor que inibe a atividade do Sistema

		Nervoso Central (SNC).
Buspironas	Azapironas	Possuem atuação de agonista parcial dos receptores de serotonina (5HT), esta é mediadora da despolarização ou excitação neuronal. Atuam nos receptores pré-sinápticos somatodendríticos (auto-receptores), diminuindo a frequência de disparos do neurônio serotoninérgico pré-sináptico.
Antidepressivos Tricíclicos (ADT)	Imipramina, Desipramina, Amitriptilina, Nortriptilina e Clomipramina.	Agem subsensibilizando os receptores 5HT no córtex frontal após administração constante.
Inibidores Seletivos da Recaptação da Serotonina e Noradrenalina (ISRSNA)	Venlafaxina	A noradrenalina é um neurotransmissor responsável pelo aumento dos batimentos e “estado de alerta”. A serotonina media a despolarização neural. Esses fármacos possuem ação semelhantes as buspironas.
B-bloqueadores	Propranolol, Oxprenolol e Nadolol.	A ação terapêutica dos beta bloqueadores seria por um mecanismo de retroalimentação, inicialmente quebrando (reduzindo) a influência da percepção dos sintomas somáticos periféricos (p.ex.: tremor e taquicardia) nos sintomas cognitivos da ansiedade.
Fitoterápicos	Kava-kava	Ação facilitadora da inibição GABAérgica, inibidora da atividade excitatória glutamatérgica, inibidora da atividade dopaminérgica, redutora da concentração de serotonina ou bloqueadora nos canais de sódio-voltagem dependentes.

Fonte: Andreatini, Lacerda, Filho, 2001; Servando *et al.*, 2011; Faria *et al.*, 2019; Silva, Andrade, 2008;

Pesquisa direta, 2024.

### 3.6 LEIS E AÇÕES VOLTADAS PARA A SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR

Em 27 de março de 2024, foi promulgada a lei nº 14.831, que institui o Certificado Empresa Promotora da Saúde Mental e estabelece os requisitos para a concessão da certificação, as corporações que desejarem obter essa certificação, deverão realizar ações e políticas baseadas em algumas das seguintes diretrizes: implementação de programas de promoção da saúde mental no ambiente de trabalho, promoção da conscientização sobre a importância da saúde mental por meio da realização de campanhas e de treinamentos, promoção da conscientização sobre a importância da saúde mental por meio da realização de campanhas e de treinamentos, entre outros (Brasil, 2024).

A lei nº 10.216, conhecida também como a Lei da Reforma Psiquiátrica, instituída em 6 de abril de 2001, esta dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental, em seu artigo 1º, garante a proteção dos direitos das pessoas vítimas de patologias psíquicas, sem quaisquer tipos de discriminação (Brasil, 2001).

Entendendo a sobrecarga laboral, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), apoiou a iniciativa do Dia Nacional de Lutas em Defesa da vida, que foi idealizado pelo Movimento de Ativistas de Enfermagem (MAE), obtendo como lema “suicídio na enfermagem não”, essa prática busca proporcionar a valorização da enfermagem, diminuição da taxa de suicídio, bem como promover a saúde mental e acontece no dia 30 de junho (COFEN, 2019; COFEN, 2021).

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 TIPO DE ESTUDO

O estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica por meio da Revisão Integrativa da Literatura (RIL), usando abordagem qualitativa, baseada em análises científicas publicadas em bases de dados on-line acerca da relevância da saúde mental em profissionais enfermeiros do setor de emergência.

A RIL é um tipo de estudo que possibilita a compreensão integral sobre determinado fenômeno a partir da incorporação de análises empíricas. Ademais, inclui a definição de concepções, revisão de teorias, investigação a respeito de problemáticas associadas a determinadas temáticas por abranger uma ampla gama de dados da literatura (Souza, Silva, Carvalho, 2010).

O estudo de natureza qualitativa ergueu-se a partir da apreensão dos cientistas que tinham o objetivo de alcançar uma melhor compreensão do indivíduo como sujeito social, com seus respectivos valores, histórias e intenções que moldam os comportamentos individuais (Biasoli-Alves & Romanelli, 1998).

Em suma, a pesquisa qualitativa é aquela que sucede em resultados que não são obtidos por quaisquer métodos de quantificação. Esta abordagem da pesquisa permite uma melhor compreensão do universo simbólico e específico das experiências, comportamentos, emoções e sentimentos experimentados. Também permite supremo entendimento acerca da interação entre indivíduos, bem como dos movimentos sociais (Medeiros, 2012).

Consoante Mendes, Silveira e Galvão (2008), uma RIL envolve seis etapas que são comparáveis à estágios de desenvolvimento de um estudo tradicional, todavia exige mais rigidez, imparcialidade e detalhes objetivos. As etapas necessárias para construir esse tipo de revisão, são:

**Tabela 1** - Etapas da Revisão Integrativa da Literatura (RIL), Juazeiro do Norte – Ceará, 2025.

ETAPA	DEFINIÇÃO
1	Identificação da temática, hipótese ou questão de pesquisa
2	Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão e busca na literatura
3	Definição das informações a serem extraídas e categorização dos estudos
4	Avaliação dos estudos incluídos na RIL
5	Interpretação dos resultados
6	Apresentação da revisão e síntese do conhecimento

Fonte: Mendes, Silveira e Galvão, 2008.

#### 4.2 IDENTIFICAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA

O espírito investigativo impulsiona a questão problema, o que leva a encontrar respostas à realidade questionada, resultados e até uma maior percepção da temática estudada. O problema, bem como o tema, surgem da experiência laboral do pesquisador ou de suas inquietações (Lira, 2019).

De acordo com Costa (2012), a pergunta é uma ação para atingir um objetivo. A decisão inicial é mais crucial no processo de formulação de um projeto de pesquisa. O uso de questões inadequadas pode resultar em desvios metodológicos significativos.

O presente estudo utilizou para a definição da questão norteadora e a identificação de descritores relevantes como estratégia Population, Variables and Outcomes (PVO). Sendo, Population a população a ser estudada, Variables as variáveis do estudo e Outcomes os

resultados esperados após o estudo. Assim, após utilizada a estratégia supracitada, como apresentada no QUADRO 1, a pergunta norteadora desta pesquisa foi definida como: Quais os principais distúrbios mentais que acometem os profissionais enfermeiros e como estes impactam na prestação de assistência no setor de emergência?

**Quadro 2** – Descritores do DeCS e MeSH para componentes da pergunta norteadora. Juazeiro do Norte – Ceará, Brasil. 2025.

<b>Itens da Estratégia</b>	<b>Componentes</b>	<b>Descritores de Assunto (DeCS)</b>
População / Population / Población	Enfermeiros do setor de emergência / Emergency department nurses / Enfermeros del sector de emergencia	Enfermagem / Nursing / Enfermería / Serviço hospitalar de emergência / Emergency Medical Services / Servicios Médicos de Urgência
Variável / Variable / Variable	Saúde mental / Mental Health / Salud mental / Qualidade de vida / Quality of life / Calidad de vida	Saúde mental / Mental Health / Salud mental / Qualidade de vida / Quality of life / Calidad de vida
Outcomes / Resultados / Resultados	Demonstrar a importância da saúde mental para os enfermeiros da emergência / Demonstrate the importance of mental health for emergency nurses / Demostrar la importancia de la salud mental para los enfermeros de emergencia	Saúde mental / mental health / Salud mental / Enfermeiros / Nurses / Enfermeros; Serviço hospitalar de emergência / Emergency Medical Services / Servicios Médicos de Urgência / Transtorno mental / Mental disorder / Trastorno mental / Conhecimento / Knowledge / Conocimiento

Fonte: Pesquisa direta, 2025.

#### 4.3 BASES DE DADOS PARA A BUSCA

A busca e seleção dos artigos foram realizadas entre os meses de fevereiro e maio de 2025, nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e por meio da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), bem como no repositório de revistas Scientific Electronic Libray Online (SciELO), a partir do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e seus respectivos Medical Subject Headings (MeSH): Serviço hospitalar de emergência, enfermagem, conhecimento, saúde mental, qualidade de vida e transtornos mentais através do google acadêmico por meio da utilização do operador booleano AND para busca cruzada entre os descritores.

#### 4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

A pesquisa foi submetida à elegibilidade por requisitos de inclusão e exclusão. Para aumentar a confiabilidade, a pesquisa seguiu critérios de inclusão e exclusão com as informações estabelecidas para cada etapa do estudo. O grau de precisão de todos os conhecimentos coletados no estudo foram passados por uma avaliação criteriosa. Nesse sentido, foi considerados critérios de exclusão, estudos que não estão de acordo com a temática (Mendes, Silveira, Galvão, 2008).

Foram adotados critérios rigorosos para a inclusão dos estudos na revisão integrativa. Nesse contexto, foram considerados elegíveis os artigos que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: serem artigos de pesquisa original, publicados integralmente de forma livre e gratuita em periódicos disponíveis nas bases de dados selecionadas. Ressalta-se que o idioma não foi utilizado como critério de inclusão, a fim de evitar viés linguístico e ampliar a abrangência da pesquisa. Destaca-se que não foi possível empregar o critério de tempo, tendo em vista que os estudos pertinentes para a pesquisa, na sua maioria, eram antigos, no entanto, abordavam ideias atemporais. Por outro lado, foram estabelecidos critérios de exclusão para garantir a qualidade e pertinência dos estudos selecionados, a saber: artigos duplicados nas bases de dados, teses, dissertações e artigos que não estavam alinhadas ao tema da pesquisa ou que não respondiam à questão norteadora da investigação. Essa avaliação foi realizada por meio da análise dos títulos e resumos completos dos artigos na íntegra.

**Quadro 3** – Cruzamento realizado nas bases de dados LILACS, PUBMED, SciELO e MEDLINE. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2025.

CRUZAMENTOS	LILACS	PUBMED	BVS	SciELO	MEDLINE
-------------	--------	--------	-----	--------	---------

Serviço Hospitalar de Emergência AND Enfermagem AND Saúde Mental	65	3	251	13	1
Serviço Hospitalar de Emergência AND Saúde Mental AND Transtornos Mentais	133	0	1.342	1	2
Serviço Hospitalar de Emergência AND Saúde Mental AND Transtornos Mentais	62	0	1.342	1	2
Enfermagem AND Saúde Mental AND Transtornos Mentais	453	1	2.716	12	8
Serviço Hospitalar de Emergência AND Enfermagem AND Qualidade de Vida	7	1	38	0	2
Conhecimento AND Qualidade de Vida	36	1	110	3	393
Conhecimento AND Saúde Mental	503	2	2.363	3	226

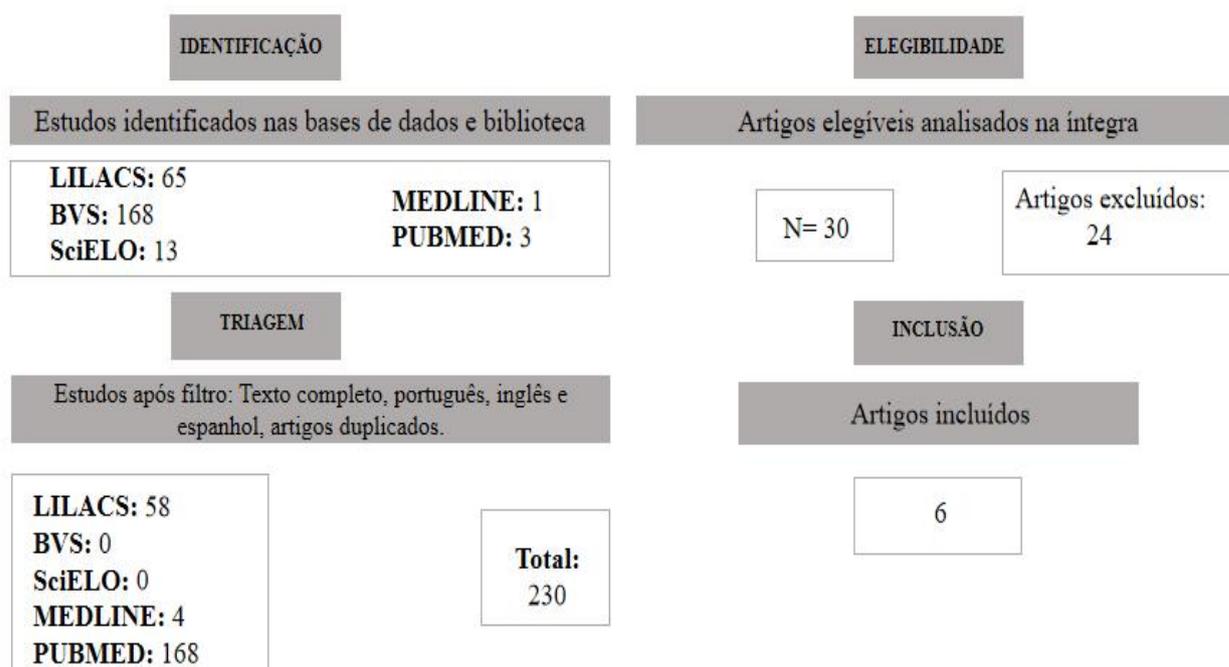
Fonte: Elaboração própria, 2025.

#### 4.5 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os artigos que constituem a amostra desta revisão foram enviados a um instrumento de coleta usado para extrair dados com a finalidade de garantir a totalidade de informações

pertinentes à pesquisa. O estudo em questão utilizou sistematicamente o Instrumento Preferred Reporting Items Systematic, Review and Meta-Analyses (PRISMA) (Moher, Shamseer, Clark, 2009).

**ANEXO A:** Fluxograma de seleção dos estudos que compuseram a revisão integrativa. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2025.



Fonte: Pesquisa direta, 2025.

#### 4.6 ANÁLISE, ORGANIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

A organização dos resultados da presente pesquisa foi realizado, através de uma classificação dos Níveis de Evidência (NE) dos materiais que compreendam a amostra em seis níveis de distribuição: Primeiro nível: corresponde às evidências subseqüente da meta-análise de diversas pesquisas clínicas controladas e randomizadas; Segundo nível: refere-se às evidências resultantes de pesquisas individuais em estudos individuais com delimitação experimental; Terceiro nível: reflete as evidências baseadas em pesquisas quase-experimentais; Quarto nível: está relacionado às evidências de investigações descritivas ou

não-experimentais de caráter qualitativo; Quinto nível: Tange as evidências obtidas através de relatos de experiência ou de casos; Sexto nível: diz respeito às evidências que tem como fundamento teorias, afirmações e ideias de especialistas no assunto pesquisado (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

A categorização dos estudos dessa pesquisa aconteceu por meio da condensação dos resultados por meio de um quadro, para sintetizar as informações, nesse quadro contém aspectos particulares dos materiais selecionados, tais como: Codificação do Artigo; Título; Ano de publicação; Autores do artigo; Método; Tipo de Estudo, de acordo com os critérios de inclusão estabelecidos.

#### 4.7 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS

Considerando-se os preceitos éticos e legais, o presente estudo não foi submetido à apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), pois o seu perfil metodológico, baseado na realização de uma revisão integrativa da literatura, dispensa a avaliação ética, sob a análise da resolução nº 466/2012. Relacionando-se aos princípios de autoria, foram preservados os direitos autorais dos estudos utilizados durante a elaboração do presente trabalho (Brasil, 2012).

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para exposição dos resultados encontrados durante a pesquisa, que passaram pelos critérios de inclusão e exclusão, embasado pela temática: “SAÚDE MENTAL: repercussão no enfermeiro do setor de emergência uma revisão integrativa da literatura”, foram apresentados em 2 Quadros. Nos quais os Quadros 4, 5 e 6 descrevem características de publicação como código, título, autores e ano, base de dados, país de publicação, objetivo, principais achados e tipo de estudo.

**Quadro 4** - Características dos estudos selecionados, relativos a código de identificação do artigo, título, autoria, ano, bases de dados, país da publicação, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2025.

<b>Código</b>	<b>Título</b>	<b>Autoria</b>	<b>Ano</b>	<b>Bases</b>	<b>País</b>
A1	O estresse em trabalhadores de enfermagem na atenção às pessoas com COVID-19.	Menezes, C.; Servo, M.	2024	SciELO	Brasil
A2	Fatores relacionados a probabilidade de sofrer problemas de saúde mental em profissionais de emergência.	Cruz <i>et al.</i>	2019	SciELO	Espanha
A3	Transtornos mentais comuns em profissionais de enfermagem de serviços de emergência.	Moura <i>et al.</i>	2022	SciELO	Brasil
A4	Prazer e sofrimento no trabalho de enfermagem em urgência e emergência.	Santos <i>et al.</i>	2022	BVS	Brasil

A5	Pronto-socorro público: impactos psicossociais no domínio físico da qualidade de vida de profissionais de enfermagem.	Kogien, M.; Cedaro, J.	2014	BVS	Brasil
A6	Sentimentos vivenciados pelos profissionais de enfermagem que atuam em unidades de emergência.	Salomé, G.; Martins, M.; Espósito, V.	2009	SciELO	Brasil

Fonte: pesquisa direta, 2025.

Para explicar os resultados destacados nos estudos incluídos na pesquisa, o Quadro 4 traz a exploração deles por meio da codificação do artigo, título e principais achados.

**Quadro 5** - Principais achados dos estudos selecionados, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2025.

<b>Código</b>	<b>Título</b>	<b>Principais achados</b>
A1	O estresse em trabalhadores de enfermagem na atenção às pessoas com COVID-19.	O estudo explora falas pertinentes de trabalhadores de enfermagem da linha de frente COVID-19 de um determinado hospital baiano, sobre o equilíbrio emocional abalado, a cobrança e pressão excessiva, frustração, ansiedade, estresse e medo de morrer.
A2	Fatores relacionados à probabilidade de sofrer problemas de saúde mental em profissionais de	A pesquisa demonstra a associação da depressão com a alta demanda de pacientes atendidos no setor de

	emergência.	emergência, fator relacionado ao risco de surgimento da síndrome de Burnout também.
A3	Transtornos mentais comuns em profissionais de enfermagem de serviços de emergência	A pesquisa aponta o sexo feminino com maior probabilidade de desenvolver TMC em relação ao sexo masculino, estatística atrelada a “dupla ocupação” com a vida profissional e pessoal.
A4	Prazer e sofrimento no trabalho de enfermagem em urgência e emergência	O estudo discorre acerca das vivências desafiadoras que os enfermeiros emergencistas passam, além das perdas cotidianas, lidando diretamente com o luto, causando sofrimento e temor.
A5	Pronto-socorro público: impactos psicossociais no domínio físico da qualidade de vida de profissionais de enfermagem.	Os resultados do estudo sugerem que as situações laborais precárias em pronto-socorros públicos ocasionam em sentimentos negativos aos trabalhadores, afetando sua qualidade

		de vida.
A6	Sentimentos vivenciados pelos profissionais de enfermagem que atuam em unidades de emergência.	A pesquisa detalha que a constante exposição a estímulos estressantes no trabalho, o profissional pode se sentir esgotado físico e mentalmente, o tornando raivoso, e até mesmo frio, afetando a qualidade de sua assistência.

Fonte: Elaboração própria, 2025.

O principal objetivo do estudo foi: analisar na literatura quais os principais distúrbios mentais que acometem o enfermeiro do setor de emergência bem como o impacto no desempenho e na qualidade do atendimento.

**Quadro 6** – Caracterização dos estudos selecionados relativos a código de identificação do artigo, objetivo, tipo de estudo e nível de evidência, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2025.

<b>Código</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Tipo de estudo</b>	<b>Nível de evidência</b>
A1	Analisar o estresse sob a perspectiva dos trabalhadores de Enfermagem na atenção às pessoas com COVID-19 em um hospital público do recôncavo baiano.	Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório	03
A2	Avaliar a influência exercida pelo <i>Burnout</i> e as estratégias de enfrentamento utilizadas pelo pessoal de saúde do serviço de emergência hospitalar sobre o estado de saúde mental e determinar as características sociodemográficas e laborais.	estudo descritivo transversal	04

A3	Analisar as variáveis sociodemográficas e de trabalho quanto ao risco de transtorno mental comum em profissionais de enfermagem que atuam em serviços de atenção às urgências e emergências.	Estudo observacional, transversal com abordagem quantitativa,	04
A4	Conhecer as vivências de prazer e sofrimento de trabalhadores de Enfermagem de serviços de urgência e emergência.	Pesquisa qualitativa descritiva.	03
A5	Determinar os principais fatores psicossociais do trabalho, relacionados a prejuízos no domínio físico de qualidade de vida de profissionais de enfermagem, em um pronto-socorro público. Métodos: estudo transversal, descritivo, com a participação de 189 profissionais de enfermagem. Utilizou-se a Job Stress Scale e a versão abreviada do instrumento para avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde, para a coleta de dados, e o Modelo Demanda-Control de Robert Karasek como referencial para análise da configuração psicossocial.	Realizou-se estudo descritivo e de recorte transversal.	04
A6	Conhecer o significado do trabalho em uma unidade de emergência para os profissionais de enfermagem.	pesquisa qualitativa com abordagem fenomenológica.	03

Fonte: Pesquisa direta, 2025.

Verifica-se que a maioria dos estudos incluídos na pesquisa são de origem nacional, com predominância de publicações provenientes da base de dados SciELO. Os Níveis de Evidência (NE) variaram entre 3 e 4, com a Síndrome de Burnout (SB) sendo o distúrbio mais comumente identificado.

A fim de facilitar a determinação de elementos imprescindíveis que envolvem distúrbios mentais que acometem o enfermeiro do setor de emergência bem como o impacto no desempenho e na qualidade do atendimento, buscou-se agrupar as discussões em duas

categorias, sendo elas: distúrbios mentais que afetam a saúde mental dos enfermeiros emergencistas e sofrimento mental e a qualidade na assistência dos enfermeiros no setor de emergência. Dessa forma, foi pressuposto tais tópicos que englobam a pesquisa, sendo relevante para as discussões nas categorias referidas devido a importância da temática.

## 5.1 DISTÚRBIOS MENTAIS QUE AFETAM A SAÚDE MENTAL DOS ENFERMEIROS EMERGENCISTAS

O enfermeiro desempenha diversas funções que determinam a presença de estresse no ambiente laboral. Esse estresse, associado a um ritmo acelerado, longas jornadas e trabalho em turnos podem resultar em problemas de saúde. É crucial enfatizar que o enfermeiro do pronto-socorro enfrenta situações estressantes, bem como fatores positivos, pois o seu trabalho é fonte de contentamento relaciona-se às intervenções que auxiliam na manutenção da vida humana. No entanto, especialmente em circunstâncias desfavoráveis, o corpo tenta manter o equilíbrio empregando métodos individuais de adaptação, deixando-o em constante esforço para manter a saúde, segurança e bem-estar pessoal (Dalri *et al.*, 2014).

Na pesquisa realizada por Oliveira *et al.* (2010), a representação do sofrimento mental experimentados pelos profissionais emergencistas é distinta, pareceu focar-se no bem e mal, a impotência relacionada à capacidade de resolver problemas no local de trabalho e as frustrações resultantes disso, a fragilidade humana e os obstáculos institucionais em que estavam inseridos.

As restrições de materiais disponíveis e condições impróprias para a prestação de assistência podem provocar desânimo e sobrecarga física e mental aos profissionais. São muitos os elementos que afetam a qualidade no atendimento, indicando uma necessidade de investimento buscando melhorar o quadro atual, assegurando a satisfação do trabalhador e a atenção prestada no serviço de emergência (Soares, Gomes, Araújo, 2020).

No contexto da pandemia do COVID-19, foi percebido o aumento da demanda e o agravamento nas condições laborais. Uma das participantes de uma pesquisa realizada entre 15 e 30 de junho de 2020 destacou o claro aumento da sobrecarga de trabalho, a necessidade de fortalecimento do autocuidado utilizando corretamente a biossegurança e lidar com o conflito interpessoal decorrentes da divergência de comportamento dentro do próprio grupo de profissionais (Fernandez *et al.*, 2021).

Em uma pesquisa composta por 282 profissionais da saúde, nota-se que há uma ligação entre Burnout e algumas variáveis, como o nível educacional, estresse presente e precoce, distúrbios psicológicos frequentes, modo de vida, ansiedade e depressão. O estudo identificou a prevalência de 13,2% de Burnout, vale ressaltar que o cansaço mental constitui-se o primeiro sinal da síndrome. Achados relevantes da pesquisa: 30,5% dos participantes demonstraram exaustão emocional, 25,2% apresentaram despersonalização e 61,3% baixa realização pessoal (Pereira *et al.*, 2021).

Enfermeiros atuantes dos setores de urgência e emergência oferecem assistência em casos críticos, com elevado teor de estresse. Esses profissionais são colocados em uma rotina exigente e complexa, pois estão na linha de frente do atendimento. Deste modo, lidar com o imprevisível é inevitável e está sujeito às demandas da comunidade. Tendo isso em vista, esse ambiente caracteriza-se como um desafio e contém componentes que intensificam as cargas de trabalho para os profissionais de enfermagem (Mass *et al.*, 2022).

Nesses casos, são utilizados alguns métodos de enfrentamento, destaca-se a procura por uma vida mais saudável, com a reeducação alimentar e prática de exercícios físicos. Consultas com psicólogos e psiquiatras para melhor encarar a situação e suporte familiar, de amigos e pets para diminuir a fadiga e melancolia (Ampos *et al.*, 2023).

Constata-se que na análise dos estudos incluídos, a SB é o transtorno mental mais prevalente na prática de enfermagem em urgência e emergência. Essa estatística pode ser justificada pela particularidade das atividades, que impõem aos profissionais uma carga física e emocional contínua, falta de recursos e exposição constante a situações de dor e morte. Esses elementos corroboram para o cansaço emocional, despersonalização e sentimentos de ineficácia.

Considerando o elevado desenvolvimento de TMC entre enfermeiros da emergência, é essencial que as instituições adotem medidas voltadas à saúde mental desses profissionais. Métodos como o suporte psicológico, programas de prevenção ao estresse, otimização da carga horária laboral e reconhecimento do mérito e do trabalho em enfermagem podem apresentar minimizações aos efeitos prejudiciais ao equilíbrio emocional, aprimorando a assistência.

Com base na leitura das pesquisas, nota-se que as causas de sofrimento mental por parte dos enfermeiros do setor de emergência é destacado a carga horária

laboral, a carência de insumos e o enfrentamento de situações instáveis diariamente, o deixando-os suscetíveis a psicopatologias. Assim, é primordial encontrar “rotas de escape” para o estresse e terapias com profissionais especializados, além do alento de familiares e amigos, a fim de evitar o adoecimento dos enfermeiros atuantes na emergência.

## 5.2 SOFRIMENTO MENTAL E A QUALIDADE NA ASSISTÊNCIA DOS ENFERMEIROS NO SETOR DE EMERGÊNCIA

No que se refere a Qualidade de Vida (QV), existem duas dimensões: a subjetiva, que é a percepção singular sobre sua condição física, emocional e social; e a objetiva, ou seja, o meio em que a pessoa está inserida. Estas impactam na saúde, espiritualidade e vida do trabalhador. Atrelado a este termo amplo, está a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), dado que o cidadão dedica parte de sua vida ao trabalho, por vezes, associado ao “sofrimento”, pode-se notar que a QVT exerce papel fundamental na QV (Vilarta, 2008).

As unidades de urgência e emergência estão repletas de circunstâncias críticas relacionadas às suas características. O paciente que encontra-se nesse ambiente está vulnerável, correndo risco iminente de morte, fazendo com que esse setor seja visto como exaustivo, pela quantidade de trabalho e particularidade das atividades. A exposição rotineira a situações desgastantes gera consequências e impactos adversos na saúde do enfermeiro, levando ao aparecimento de patologias (Loro *et al.*, 2016).

Nos campos da urgência e emergência, o aparecimento de agravos e doenças mentais é favorecido, por ser um local que exige rapidez, sapiência e conhecimento teórico e prático. Categoriza-se como um problema de saúde pública considerando os sintomas gerados pelo excesso de serviços, demanda alta e postura dos profissionais (Ávila, Passos, 2023).

Em pesquisa realizada com enfermeiros emergencistas, de acordo com as respostas dos entrevistados, o ambiente foi visto como impróprio para um atendimento digno, que de fato valorize o ser humano e permita a reabilitação dos pacientes assistidos, seja pela escassez de materiais, insalubridade ou excesso da demanda, comprometendo a execução de procedimentos e a proteção da privacidade. Este cenário precário favorece quadros de estafa nos trabalhadores decorrentes do

exercício da profissão (Furtado, Araújo, 2010).

O enfermeiro atua na proteção, promoção e reabilitação da saúde, sua função em situações de urgência e emergência é extensa, já que ele avalia a assistência oferecida, na classificação de risco, supervisão e capacitação da equipe de saúde. Ele é o trabalhador apto a identificar possíveis problemas e estabelecer de forma ágil uma solução para eles, enfrenta situações complicadas e pacientes críticos, por isso, o cuidado humanizado é crucial, oferecendo um atendimento seguro (Santana *et al.*, 2021).

O trabalho em enfermagem, por vezes, associa-se a transtornos mentais que resultam em redução da produtividade, performance e contentamento do empregado. O desempenho das funções do enfermeiro pode ser gerador de angústia, já que estes, lidam constantemente com situações exaustivas, e no caso dos profissionais da emergência, estão diariamente enfrentando os riscos de morte, causando tensão. A profissão possui forte vínculo emocional, devido à exposição a sofrimento, resultando em desgaste físico e emocional, deixando-o suscetível a distúrbios psíquicos (Jesus, Freitas, Martins, 2022).

A qualidade de vida no ambiente laboral está diretamente relacionada com o contexto familiar e social dos trabalhadores, assim sendo, impacta não somente o desempenho profissional, como também aspectos pessoais. Objetiva-se a criação de um local de trabalho mais satisfatório e saudável, que promova euforia tanto para os colaboradores quanto para os empregados, de modo a favorecer o alcance de metas (Pereira, Trevelin, 2020).

A partir da leitura dos estudos, verifica-se que a eficiência do atendimento fornecido pelos enfermeiros emergencistas pode ser diretamente afetada pelo sofrimento mental experimentados por esses profissionais que estão constantemente expostos a circunstâncias que demandam alta carga emocional, estresse elevado e tomada de decisão rápida, possivelmente resultando em níveis elevados de ansiedade, desgaste mental e outros distúrbios psíquicos, que afetam não só o bem-estar do funcionário, como sua capacidade de concentração, julgamento clínico e empatia.

Diante dos fatos citados, percebe-se o quão crucial é a sistematização de uma instituição de saúde que emprega profissionais da área, tendo em vista que o trabalho em emergência já é desgastante e exige muito do trabalhador, a menor das preocupações deveria ser os materiais ofertados e locais de trabalho hostis. Isso destaca a importância de estratégias organizacionais focadas na promoção da saúde e

na valorização do ambiente de trabalho no setor de emergência.

Partindo da premissa que a prevenção evita a reabilitação, o profissional de enfermagem deve ter um trabalho digno, que lhe permita ter autonomia, carga horária justa e momentos de lazer, esses elementos são essenciais para qualquer ser humano manter a saúde psíquica, e esta comanda todo o corpo. Deste modo, o enfermeiro será mais proativo, seguro e prestará uma assistência de qualidade.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se observar em vários artigos que a rotina em um setor de emergência caracteriza um risco direto à saúde mental e física do enfermeiro. Por se tratar de um ambiente em que situações desafiadoras são vividas rotineiramente e a necessidade de agir com discernimento e destreza em prol da manutenção da vida é imprescindível, conseqüentemente causa tensão, medo e angústia nos trabalhadores.

Foi possível identificar como acontece o processo saúde-doença em profissionais de enfermagem do setor de emergência, destacando-se as jornadas laborais extensas, as exigências do mercado de trabalho e o aumento da rotatividade.

Vale evidenciar que o surgimento de patologias psíquicas, além de prejudicar a vida pessoal, afetam diretamente a assistência prestada pelo enfermeiro, pois o deixa desmotivado e com falta de empatia. A vivência do trabalho no “modo automático” e o foco em cuidar do paciente, gera o esquecimento e/ou a negligência de olhar para si mesmo e tratar-se, agravando o quadro até um estado de estafa.

Torna-se evidente a relevância da qualidade de vida externa ao trabalho, tendo em vista que o bem-estar pessoal afeta a capacidade de foco e empatia. Ao cuidar da saúde psíquica, reservar tempo para momentos de lazer, manter hábitos mais saudáveis, possibilita que o profissional desempenhe suas funções com excelência, proporcionando uma assistência humanizada. Neste sentido, priorizar o autocuidado e autoconhecimento, é uma urgência pessoal e laboral.

Ante o exposto, fica notório a relevância da criação de estratégias de cuidado a esses profissionais por parte das instituições, treinamentos e capacitações que estimulem o autoconhecimento, autoestima, tomada de decisão e métodos terapêuticos que incluam atenção e a identificação de anormalidades precocemente.

Conclui-se que é indispensável o desenvolvimento de estudos e pesquisas sobre a temática, visto que é um assunto pouco discutido e pode influenciar os acadêmicos e profissionais a refletirem sobre saúde mental, buscando exercer a profissão o mais plenamente possível, garantindo satisfação pessoal e uma assistência holística.

## REFERÊNCIAS

- ABED, L.C. **La enfermedad en la historia:** una aproximación política, cultural e socioeconómica. Córdoba, Universidad Nacional de Córdoba, 1993. Acesso em: 15 de set. 2024.
- AGARWAL SD, et al. Professional Dissonance and Burnout in Primary Care: A Qualitative Study. **JAMA Intern Med**, 2020; 180(3): 395401.
- American Psychiatric Association. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais.** 5. ed. Arlington: American Psychiatric Publishing, 2013.
- ANDREATINI, R.; BOERNGEN-LACERDA, R.; ZORZETTO FILHO, D. Tratamento farmacológico do transtorno de ansiedade generalizada: perspectivas futuras. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 23, p. 233–242, dez. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/8zzzJyFPhyQ8hRwYKLvV58t/#> Acesso em: 03 de out. 2024.
- ANIBAL, C. ROMANO, L. Relações entre atividade física e depressão: estudo de revisão. **Rev. Saúde em Foco.** v. ?, n. 9, 2017. Disponível em: [https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/021\\_artigo\\_cintia.pdf](https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/021_artigo_cintia.pdf) Acesso em: 03 de out. 2024.
- ANSOLIN, Alana Gabriela Araldi et al. Prevalência de transtorno mental comum entre estudantes de psicologia e enfermagem. **Arquivos de Ciências da Saúde**, v. 22, n. 3, p. 42-45, 2015. Disponível em <[http://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/viewFile/83/pdf\\_42](http://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/viewFile/83/pdf_42)>. Acesso em: 22 out. 2024.
- AMPOS, L et al. Implicações da atuação da enfermagem no enfrentamento da COVID19: exaustão emocional e estratégias utilizadas. **Escola Anna Nery**, [S.L.], v. 27, p. 1-9, mar. 2023. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2022-0302pt>. Acesso em: 05 de fev 2025.
- ÁVILA, B. L. C.; PASSOS, S. G. DE. Saúde mental do enfermeiro que atua na urgência e emergência. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 6, n. 13, p. 2608–2616, 1 jul. 2023. DOI: 10.55892/jrg.v6i13.832. Acesso em: 07 de fev. 2025.
- AWAN, S. et al. Suicide in Healthcare Workers: Determinants, Challenges, and the Impact of COVID-19. **Frontiers in Psychiatry**, v. 12, p. 792925, 3 fev. 2022. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8850721/> Acesso em: 24 de nov. 2024
- BAGGIO, M. A.; CALLEGARO, G. D.; ERDMANN, A. L. Compreendendo as dimensões de cuidado em uma unidade de emergência hospitalar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, p. 552–557, out. 2008.

BATISTA, K. DE M.; BIANCHI, E. R. F. Estresse do enfermeiro em unidade de emergência. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 14, p. 534–539, ago. 2006.

BATISTA, K. DE M.; BIANCHI, E. R. F. Estresse do enfermeiro em unidade de emergência. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 14, p. 534–539, ago. 2006.

BIASSOLI-ALVES; ROMANELLI. (Orgs.) Diálogos metodológicos sobre prática de pesquisa. Ribeirão Preto-SP: Legis Summa, 1998, 178 p.

BRASIL. Lei nº 10.216, 6 de abril, 2001. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/110216.htm#:~:text=LEI%20No%2010.216%2C%20DE,modelo%20assistencial%20em%20sa%C3%BAde%20mental](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110216.htm#:~:text=LEI%20No%2010.216%2C%20DE,modelo%20assistencial%20em%20sa%C3%BAde%20mental). Acesso em: 26 de out. 2024.

BRASIL. Lei nº 14.831, 27 de março, 2024. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2023-2026/2024/lei/L14831.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/L14831.htm) Acesso em: 26 de out. 2024.

BRASIL. Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Transtornos de estresse pós traumático: protocolo clínico. Santa Catarina, 2015. Disponível em: <https://www.saude.sc.gov.br/index.php/documentos/atencao-basica/saude-mental/protocolos-da-raps/9206-estresse-pos-traumatico/file> Acesso em: 22 de nov. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 13 jun. 2013.

BERNIK, M; LARANJEIRAS, M; CORREGIARI, F. Tratamento farmacológico do transtorno de estresse pós-traumático. *Brazilian Journal of Psychiatry*, v.25, p. 46-50, jun. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/8SRKLLKSQ45VjyWJmGJXFkhv/>. Acesso em: 16 de junho 2025.

BRIDGEMAN, P.; BRIDGEMAN, M.; BARONE, J. Síndrome de burnout entre profissionais de saúde. **American Journal of Health-System Pharmacy**. v. 75, Edição 3. Fevereiro, 2018. Páginas 147–152. DOI: <https://doi.org/10.2146/ajhp170460>. Acesso em: 24 de nov. 2024.

CABRAL, L.; FLORENTIM, R. Saúde Mental dos Enfermeiros nos Cuidados de Saúde Primários. **Millenium - Journal of Education, Technologies, and Health**, n. 49, p. 195–216, dezembro, 2015.

CALDERERO, A.R.L; MIASSO, A.I.; CORRADI-WEBSTER, C.M. Estresse e estratégias de enfrentamento em uma equipe de enfermagem de Pronto Atendimento. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, 2008.

CARVALHO, D. P. D. et al. Workloads and burnout of nursing workers. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 6, p. 1435–1441, dez. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/zMm5mVwQzM3K5TKHYRXBfCt/?lang=pt#> Acesso em: 24 de set. 2024.

CASTILLO, A. R. G. et al. Transtornos de ansiedade. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 22, p. 20–23, dez. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/dz9nS7gtB9pZFY6rkh48CLt/?lang=pt&format=html> Acesso em: 21 de setembro de 2024.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. COFEN apoia Dia Nacional de Lutas em Defesa da Vida. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/cofen-apoia-dia-nacional-de-lutas-em-defesa-da-vida/> Acesso em: 26 de out. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. PL propõe Dia Nacional de Luta Pela Valorização da Enfermagem. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/pl-propoe-dia-nacional-de-luta-pela-valorizacao-da-enfermagem/#:~:text=O%2030%20de%20junho%20se,profissionais%20em%20atua%C3%A7%C3%A3o%20no%20pa%C3%ADs.> Acesso em: 26 de out. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Saúde mental dos profissionais de Enfermagem é destaque de boletim. 32ª edição/2019. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/saude-mental-dos-profissionais-de-enfermagem-e-destaque-de-boletim/> Acesso em: 26 de out. 2024.

COSTA, L. *Metodologia do trabalho científico*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

COUTO, H.A. **Stress e qualidade de vida dos executivos** Rio de Janeiro: COP, 1987. 95p.

CRUZ, L.; GONÇALVES, I.; MOURA, R.; SOUSA, M.; JÚNIOR, H. Vista do Síndrome de Burnout, transtornos mentais e suicídio em médicos: uma revisão de literatura. **Rev. Eletrônica Acervo Saúde**. v. 15, maio, 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10218/6143>>. Acesso em: 22 set. 2024.

CRUZ, S. P. DE LA et al. Fatores relacionados à probabilidade de sofrer problemas de saúde mental em profissionais de emergência. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 27, 2019. Disponível em: [https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692019000100331#t2](https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692019000100331#t2) Acesso em: 6 de jan. 2025.

CUNHA, P.; CUNHA, C.; ALVES, P. Manual revisão bibliográfica sistemática integrativa. **Anima educação**. Belo Horizonte, 2014.

CUCINOTTA, D.; VANELLI, M. OMS declara COVID-19 uma pandemia. **Acta Biomed**. 2020; 91(1): 157-60. Disponível em: <https://www.mattioli1885journals.com/index.php/actabiomedica/article/view/9397/8659> Acesso em: 24 de nov. 2024.

DALRI, R.; SILVA, L.; TERRA, F.; ROBAZZI, M. Carga horária dos enfermeiros de emergência e sua relação com estresse e cortisol salivar. **Rev. Enferm. UFPE**. Recife, 2014. DOI: 10.5205/reuol.6039-55477-1-ED.0810201414. Acesso em: 05 de fev. 2025.

DANTAS, T.; CARREIRO, B.; PASCOAL, F.; MORAES, M.; CORDEIRO, R.; FILHA, M. Prevalence of burnout syndrome among nurses in urgency and emergency hospital system. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 6, n. 5, p. 196–205, 1 dez. 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750772017.pdf> Acesso em: 23 de nov. 2024.

DUARTE MLC, GLANZNER CH, PEREIRA LP. O trabalho em emergência hospitalar: sofrimento e estratégias defensivas dos enfermeiros. **Rev Gaúcha Enferm.** 2018;39:e2017-0255. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0255>.

DUARTE, M. DE L. C.; GLANZNER, C. H.; PEREIRA, L. P. O trabalho em emergência hospitalar: sofrimento e estratégias defensivas dos enfermeiros. **Rev. gaúch. enferm**, v. 39, p. e2017–e2017, 2018.

ESTUQUI, M. R. et al. Saúde mental do enfermeiro frente ao setor de emergência e a reanimação cardiopulmonar. **Rev. Enferm. Atual In Derme**, v. 96, n. 38, p. 1–10, abr. 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-539567>. Acesso em: 31/08/2024

EVANS, R.G.; STODDART, G.I. Producing health, consuming health care. **Soc.Sci. Med.**,v.2, n. 31, p. 1347-63, 1990.

FARIA, J. S. S. et al. Benzodiazepínicos: revendo o uso para o desuso. **Revista de Medicina**, v. 98, n. 6, p. 423–426, 27 nov. 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/158269/157949> Acesso em: 19/10/2024.

FELLI, A.; BAPTISTA, P. **Saúde do trabalhador de enfermagem**. Barueri: Editora Manole, 2015. *E-book*. ISBN 9788520455302. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455302/>. Acesso em: 07 de set. 2024.

FERNANDES, M. SOARES, L. SILVA, J. Transtornos mentais associados ao trabalho em profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa brasileira. **Rev. Bras. Medicina do trabalho**, 16, 218-224. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/rbmt.org.br/pdf/v16n2a13.pdf> Acesso em: 22 de out. 2024.

FERNANDEZ, M. et al. Condições de trabalho e percepções de profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento à covid-19 no Brasil. **Saúde e Sociedade**, v. 30, p. e201011, 8 out. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/rHQ55dwmfK5WCSGS8xDpyDt/?lang=pt> Acesso em: 05 de fev. 2025.

FILHO, M. DE A. et al. Administração de medicamentos: conhecimento de enfermeiros do setor de urgência e emergência. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. n. 2, abr. 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/Rafaela%20Sales/Downloads/editum,+26b05p.pdf>. Acesso em: 07 de set. 2024.

FOLKMAN, S. Stress: Appraisal and Coping. Em: GELLMAN, M. D. (Ed.). **Encyclopedia of Behavioral Medicine**. Cham: Springer International Publishing, 2020. p. 2177–2179.

FREUD, S. A Interpretação dos Sonhos. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 2011.

FURTADO, B. M. A. S. M.; ARAÚJO, J. L. C. DE. Percepção de enfermeiros sobre condições de trabalho em setor de emergência de um hospital. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 23, p. 169–174, abr. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/rjYTpSSPCyLMDQT7fqKDvTC/?lang=pt> Acesso em: 05 de fev. 2025.

GOMES, A. C. B.; VARGAS, A. DE F. M. A saúde mental dos profissionais de enfermagem que atuam no setor de urgência e emergência. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 9, p. 3419–3429, 29 set. 2023.

GUERRA, R. F. et al. Meditação ativa: uma proposta de ferramenta para manejo do estresse. **Congresso Brasileiro de Medicina do Estilo de Vida**, v. 5, p. 1–1, 13 out. 2022. Disponível em: <https://publicacoes.cbmev.org.br/cbmev/article/view/3/2> Acesso em: 29 de set. 2024.

JESUS, H. M. P.; FREITAS, L. A. L. DE; MARTINS, W. Saúde mental da equipe de enfermagem do setor de emergência. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, p. e51211730054–e51211730054, 3 jun. 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30054/26113> Acesso em: 06 de fev. 2025.

KOGIEN, M.; CEDARO, J. Pronto-socorro público: impactos psicossociais no domínio físico da qualidade de vida de profissionais de enfermagem. **Rev. Latino-Am.** Ribeirão Preto, v. 22, n. 1, fev. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/7TsHynbgvbcLQzsxZn4QXHH/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 6 de jan. 2025.

Kolhs M; Olschowsky A; Barreta NL; et al. A enfermagem na urgência e emergência: entre o prazer e o sofrimento. *Rev Fund Care Online*. 2017 abr/jun; 9(2):422-431. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i2.422-431>. Acesso em: 15 de junho 2025.

LABRAGUE, L. J.; MCENROE – PETITTE, D.; M., LEOCADIO, M. C.; & VAN BOGAERT, P. Estresse e formas de enfrentamento entre enfermeiros gestores: uma revisão integrativa. **Journal of Nursing Management**, 25(8), 651-660, 2017.

LAZARUS, R.; FOLKMAN, S. *Estresse, avaliação e enfrentamento*. Vol. 464. Springer, 1984.

LIRA, B. O passo a passo do trabalho científico. Petrópolis, RJ: VOZES, 2019. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=Rd2iDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT11&dq=etapas+da+produ%C3%A7%C3%A>

[3o+de+um+trabalho+cient%C3%ADfico&ots=V\\_HFGE15PS&sig=fWFw\\_jlBTwm2U0OMEtMI1i3GoxU#v=onepage&q=etapas%20da%20produ%C3%A7%C3%A3o%20de%20um%20trabalho%20cient%C3%ADfico&f=false](https://www.scielo.br/j/ape/a/wHvYRr4Q7M7p5bKyDmCpZjP/?lang=pt) Acesso em: 15 de set. 2024.

LORO, M.; ZEITOUNE, R.; GUIDO, L.; SILVEIRA, C.; SILVA, R. Desvelando situações de risco no contexto de trabalho da Enfermagem em serviços de urgência e emergência. **Escola Ana Nery**. Out-Dez, 2016. DOI: 10.5935/1414-8145.20160086. Acesso em: 06 de fev. 2025.

MASS, Suéllen Fortes de Lima Santos; CENTENARO, Alexa Pupiara Flores Coelho; SANTOS, Arlúni Fátima dos; ANDRADE, Andressa de; FRANCO, Gianfábio Pimentel; COSENTINO, Susane Flôres. Rotina do imprevisível: cargas de trabalho e saúde de trabalhadores de enfermagem de urgência e emergência. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 43, 04 jul. 2022. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rgenf/article/view/125653>. Acesso em: 16 jun. 2025.

MCFARLANE, A. C.; WILLIAMS, R.; WAINWRIGHT, S. "Mental Health Challenges Among Emergency Care Workers: A Review of Recent Literature." *Journal of Emergency Nursing*, 46(2), 123-130, 2020.

MEDEIROS, M. Pesquisas de abordagem qualitativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 14, n. 2, p. 224-9, 30 jun. 2012.

MENDES, K; SILVEIRA, R; GALVÃO, C. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto enfermagem**, v.17, p. 758-764, 2008.

MENEZES, A. K. DA S.; MOURA, L. F. DE; MAFRA, V. R. Transtorno de ansiedade generalizada: uma revisão da literatura e dados epidemiológicos. **AMAZÔNIA: SCIENCE & HEALTH**, v. 5, n. 3, p. 42-49, 18 out. 2017. Disponível em:

<http://www.ojs.unirg.edu.br/index.php/2/article/view/1323/pdf> Acesso em: 5 de out. 2024.

MENEZES, SERVO. Stress in nursing workers caring for people with COVID-19. **Rev Bras Enferm.** 2024;77(5):e20230542. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0542pt>. Acesso em: 22 de mar. 2025.

MOHER, D., SHAMSEER, L., CLARKE, M. *et al.* Itens de relatórios preferenciais para protocolos de revisão sistemática e meta-análise (PRISMA-P) declaração de 2015. **Syst Rev** 4 , 1 (2015). <https://doi.org/10.1186/2046-4053-4-1>.

MOTA, R., SILVA V., BRITO I. BARROS, A. SANTOS, O. MENDES, A. SOUZA, L. Estresse ocupacional relacionado à assistência de enfermagem em terapia intensiva. *Rev. baiana enferm.* 2021;35:e38860

MOURA, R. C. D. DE et al. Transtornos mentais comuns em profissionais de enfermagem de serviços de emergência. **Acta Paul. Enferm. (Online)**, v. 35, p. eAPE03032-eAPE03032, 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ape/a/wHvYRr4Q7M7p5bKyDmCpZjP/?lang=pt> Acesso em: 22 de set. 2024.

NASCIMENTO, J. C. P. et al. Análise do transtorno do estresse pós-traumático em profissionais emergencistas. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, p. eAPE03232, 11 mar.

2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ape/a/DHdvBg8PSvb3cYTVv4kxnCz/?lang=pt#ModalTutors> Acesso em: 22 de set. de 2024.

NISAR S, et al. Genetic and Neuroimaging Approaches to Understanding Post-Traumatic Stress Disorder. **Int J Mol Sci**, 2020; 21(12): 4503.

OLIVEIRA, E.B.; LISBOA, M.T.L.; LÚCIDO, V.A.; SISNANDO, S.D. A inserção do acadêmico de enfermagem em uma unidade de emergência: a psicodinâmica do trabalho. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 12, p. 179-185, 2004.

OLIVEIRA, F. P. DE; MAZZAIA, M. C.; MARCOLAN, J. F. Sintomas de depressão e fatores intervenientes entre enfermeiros de serviço hospitalar de emergência. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 28, p. 209–215, jun. 2015.

OLIVEIRA, M. A. DE C.; EGRY, E. Y. A historicidade das teorias interpretativas do processo saúde-doença. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 34, p. 9–15, mar. 2000.

DE OLIVEIRA, H. C. et al. Significados atribuídos ao sofrimento psíquico por parte de profissionais emergencistas. **Revista de Psicologia**, v. 1, n. 2, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/7021/702176873010.pdf> Acesso em: 05 de fev. 2025.

Organização Mundial da Saúde. Genebra: OMS, 2002.

PARCIAS, S. et al. Validação da versão em português do Inventário de Depressão Maior. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 60, p. 164–170, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/gP3ZttMLKYJKqzSnKMW8Gkv/#> Acesso em: 20 de setembro de 2024.

PÊGO, F.; PÊGO, D. Síndrome de Burnout. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 14, n. 2, p. 171–176, 2016.

PEREIRA, S. D. S. et al. INTERVENING VARIABLES OF BURNOUT IN HEALTH PROFESSIONALS OF EMERGENCY SERVICES. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 30, p. e20190245, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/4ddqLyZ3jCpzz6x6BsdwJbS/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 05 de fev. 2025.

PEREIRA, M. N.; TREVELIN, A. T. C. QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: a importância das pessoas nas organizações. **Revista Interface Tecnológica**, v. 17, n. 1, p. 219–231, 4 ago. 2020. Disponível em: <https://revista.fatectq.edu.br/interfacetecnologica/article/view/716/463>. Acesso em: 14 de mar. 2025.

- PRETO, V. A.; PEDRÃO, L. J. O estresse entre enfermeiros que atuam em Unidade de Terapia Intensiva. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 43, p. 841–848, dez. 2009.
- RIBEIRO, B. M. DOS S. S. et al. Associação entre a síndrome de burnout e a violência ocupacional em professores. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, p. eAPE01902, 11 mar. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/Ts85qpLxCSj6wLLyd3YrjNM/#ModalTutors> Acesso em: 22 de set. 2024.
- ROCHA, L. J. et al. Esgotamento profissional e satisfação no trabalho em trabalhadores do setor de emergência e terapia intensiva em hospital público. **Rev. bras. med. trab**, v. 17, n. 3, p. 300–312, set. 2019.
- ROMANELLI, G.; BIASOLI-ALVES, Z. M. M. (Orgs.) Diálogos metodológicos sobre prática de pesquisa. Ribeirão Preto-SP: **Legis Summa**, 1998,178.
- RUEBNER, O. et al. Cities and mental health. **Dtsch Ärztebl int.**, [s.l], v. 114, n. 8, p. 121-127, Feb. 2017.
- SALOMÉ, G.; MARTINS, M.; ESPÓSITO, V. Sentimentos Vivenciados pelos profissionais de enfermagem que atuam em unidade de emergência. **Rev. Bras. Enferm.** São Paulo, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/fzgW39Q7TvqL7SsVvMyKNHr/> Acesso em: 06 de jan. De 2025.
- SANTANA, T. DA S. et al. (De)construction of the meanings of work: experiences of suffering in hospital emergency wards. **Rev Enferm UFPI**, v. 12, n. 1, 19 maio 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/3846/3705> Acesso em: 21 de out. 2024.
- SANTANA, L. F. et al. Atuação do enfermeiro na urgência e emergência: revisão integrativa da literatura/ Nurse's performance in urgency and emergency: integrative literature review. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 35994–36006, 8 abr. 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/27870/22055>. Acesso em: 07 de fev. 2025.
- SANTOS, A. F. DOS et al. PRAZER E SOFRIMENTO NO TRABALHO DE ENFERMAGEM EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA. **Reme: Revista Mineira de Enfermagem**, v. 26, 2022. Disponível em: [https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-27622022000100216](https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622022000100216) Acesso em: 6 de jan. 2025.
- SCHMIDT, D. R. C.; DANTAS, R. A. S.; MARZIALE, M. H. P. Ansiedade e depressão entre profissionais de enfermagem que atuam em blocos cirúrgicos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, p. 487–493, abr. 2011.

SCHÖNHOFEN, F. DE L. et al. Transtorno de ansiedade generalizada entre estudantes de cursos de pré-vestibular. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 69, p. 179–186, 22 jun. 2020.

SERVANDO, J. et al. Receptor GABA A : implicaciones farmacológicas a nivel central. **Archivos de Neurociencias**, v. 16, p. 40–45, 4 fev. 2011. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Eloy-Gasca/publication/269094877\\_Receptor\\_GABA\\_A\\_implicaciones\\_farmacologicas\\_a\\_nivel\\_central/links/547f3aa40cf2de80e7cc7a7e/Receptor-GABA-A-implicaciones-farmacologicas-a-nivel-central.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Eloy-Gasca/publication/269094877_Receptor_GABA_A_implicaciones_farmacologicas_a_nivel_central/links/547f3aa40cf2de80e7cc7a7e/Receptor-GABA-A-implicaciones-farmacologicas-a-nivel-central.pdf) Acesso em: 19 de out. 2024.

SERVANDO, J. et al. Receptor GABA A : implicaciones farmacológicas a nivel central. **Archivos de Neurociencias**, v. 16, p. 40–45, 4 fev. 2011.

SILVA, D. K.; ANDRADE, F. M. DE. Farmacogenética de inibidores seletivos de recaptação de serotonina: uma revisão. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v. 30, 18 dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rprs/a/CZSKCmTzXJqdLH4L7W69f5g/?format=html> Acesso em: 20 de out. 2014.

SILVA, L. C.; SALLES, T. L. DE A. O estresse ocupacional e as formas alternativas de tratamento. **Revista de Carreiras e Pessoas**, v. 6, n. 2, 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/ReCaPe/article/view/29361/20473> Acesso em: 29 de set. 2024.

SILVA, M. R. G.; MARCOLAN, J. F. Working conditions and depression in hospital emergency service nurses. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. suppl 1, p. e20180952, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/6xQBHzhJP4VCKN3qZ97mkpm/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 23 de nov. 2024.

SILVEIRA, A. F. et al. Percepção dos efeitos da acupuntura auricular sobre o estresse em recepcionistas de um complexo hospitalar. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 8, n. 1, p. 78–82, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5704/570463735004/html/> Acesso em: 29 de set. 2024.

SOARES, SGC; GOMES, MRS; ARAÚJO, MO. Relação entre condições de trabalho e saúde do enfermeiro emergencista. **Rev Enferm Atenção Saúde**, v. 9, n. 2, 95-110, 2020. DOI: 10.18554/reas.v9i2.3553 Acesso: 05 de fev. 2025.

SOUZA, T. M; SILVA, D. M; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Rev.einatein**. São Paulo, v.8, n. 1, 2010.

SOUZA, T. M; SILVA, D. M; CARVALHO, R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. **Rev.einatein**. São Paulo, v.8, n. 1, 2010. Acesso em: 21 de mar. 2025.

TAWFIK DS, et al. Evidence Relating Health Care Provider Burnout and Quality of Care: A Systematic Review and Meta-analysis. **Ann Intern Med**, 2019; 171(8): 555-567.

TONELI, L. S. et al. Transtornos mentais comuns em enfermeiros: uma revisão integrativa. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, v. 14, n. 42, p. 110–121, 21 fev. 2024.

VELOSO, L.; LAURINDO, L.; SOUSA, L.; VELOSO, C.; JUNIOR, F.; MONTEIRO, C. Prevalência de Ansiedade em profissionais de enfermagem de urgência e emergência. **Rev. De Enfermagem**. Recife, 2016. DOI: 10.5205/reuol.9881-87554-1-EDSM1011201619. Acesso em: 23 de nov. 2024.

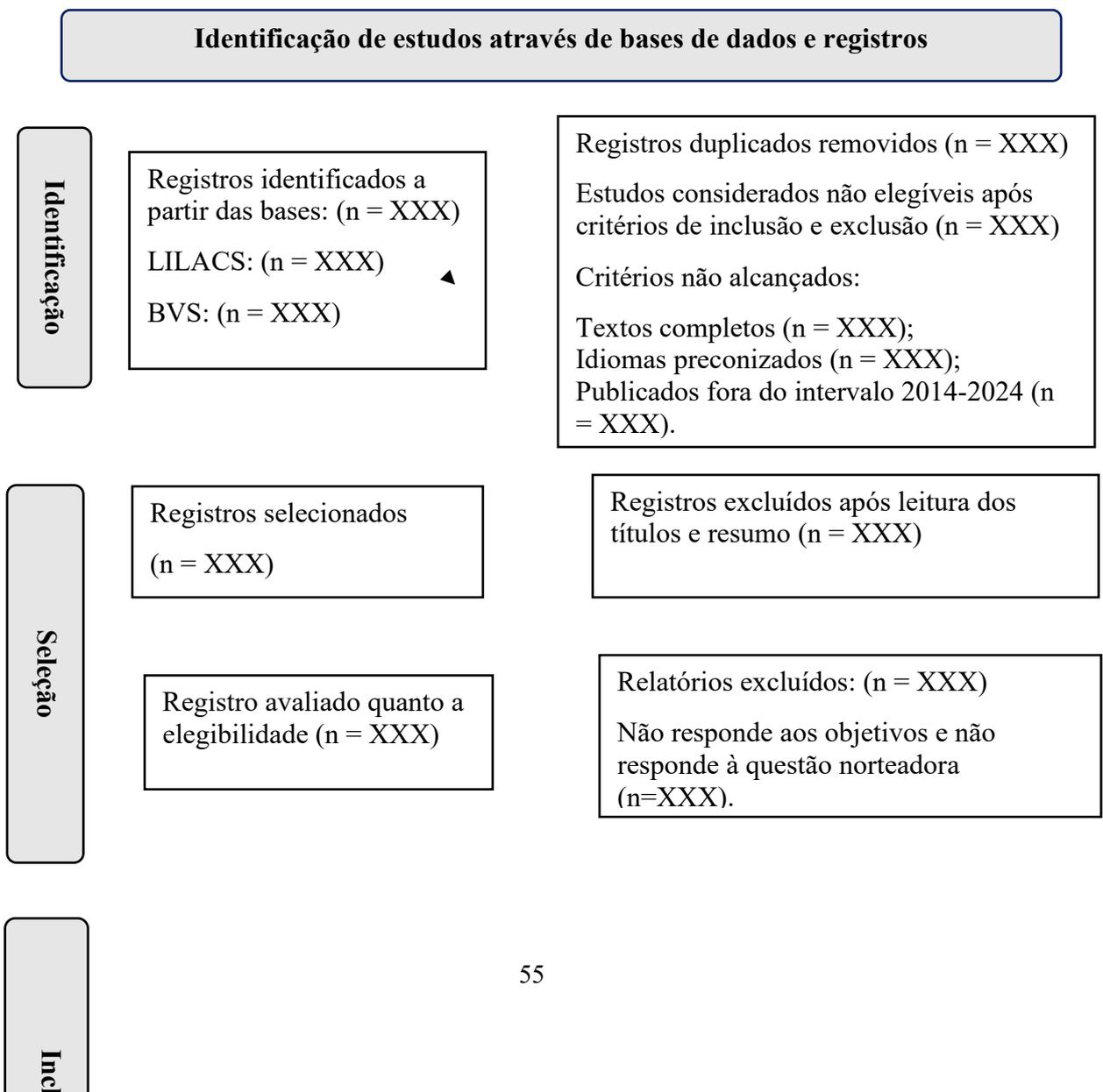
VILARTA, R. Apresentação. In: Roberto Vilarta; Gustavo Luis Gutierrez. (Org.). Qualidade de vida no ambiente corporativo. 1 ed. Campinas: IPES Editorial, 2008. Disponível em: [https://www.fef.unicamp.br/fef/sites/uploads/deafa/qvaf/ambiente\\_completo.pdf](https://www.fef.unicamp.br/fef/sites/uploads/deafa/qvaf/ambiente_completo.pdf) Acesso em: 16 de mar. 2025.

WATSON, J. Enfermagem: A filosofia e a ciência do cuidado. University Press of Colorado, 2008. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/j.ctt1d8h9wn>. Acesso em: 01 de set. 2024.

ZAMBONIN, F. et al. Classificação dos pacientes na emergência segundo a dependência da enfermagem. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 13, n. 4, p. 1133, 19 abr. 2019.

**APÊNDICES**

**APÊNDICE A** - Fluxograma de identificação, seleção e inclusão dos estudos, em uso da adaptação do *Checklist Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-analyses* (PRISMA)



Estudos incluídos na revisão  
(n = XXX)

**Fonte:** Baseada na busca de dados, adaptada do PRISMA, 2025.